



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CAMPUS III

CENTRO DE HUMANIDADE

DEPARTAMENTO DE LETRAS

CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS – PORTUGUÊS

JULIANA MOREIRA DOS SANTOS

**O TEXTO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM ENCONTRO DAS
POSSIBILIDADES DE LEITURAS NO CONTO *PAI CONTRA MÃE*, DE MACHADO
DE ASSIS**

GUARABIRA

2022

JULIANA MOREIRA DOS SANTOS

**O TEXTO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM ENCONTRO DAS
POSSIBILIDADES DE LEITURAS NO CONTO *PAI CONTRA MÃE*, DE MACHADO
DE ASSIS**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de graduada em Língua Portuguesa.

Área de concentração: Literatura e ensino

Orientador: Prof. Dr. Willian Sampaio Lima de Sousa

**GUARABIRA
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S234t Santos, Juliana Moreira dos.
O texto nas aulas de língua portuguesa [manuscrito] : um encontro das possibilidades de leituras no conto Pai contra mãe, de Machado de Assis / Juliana Moreira dos Santos. - 2022.
36 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades , 2022.
"Orientação : Prof. Dr. Willian Sampaio Lima de Sousa ,
Coordenação do Curso de Letras - CH."
1. Texto. 2. Leitura literária. 3. Letramento literário. I. Título
21. ed. CDD 410

JULIANA MOREIRA DOS SANTOS


**O TEXTO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM ENCONTRO DAS
POSSIBILIDADES DE LEITURAS NO CONTO *PAI CONTRA MÃE*, DE MACHADO
DE ASSIS.**

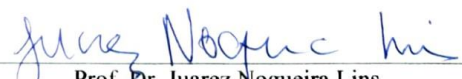
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento do Curso de Licenciatura Plena em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduada em Letras com habilitação em Língua Portuguesa.


Área de concentração: Literatura e ensino

Aprovada em: 26/07/2022

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Willian Sampaio Lima de Sousa (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Profa. Dra. Rosângela Neres Araújo da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Às mulheres que me ensinaram sobre coragem, minha mãe e minha avó, Luzia (in memoriam), e a todas as mulheres que lutam pelo progresso na educação e pelo direito de estarem onde quiserem, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, primeiramente, por ter me sustentado até aqui. Sei o quanto fostes fiel em minha vida e me amparastes em todos os dias. Não sou exemplo de Cristã, mas sei que o Senhor me acolhe e sempre senti tua presença em meus caminhos, durante essa jornada.

À minha mãe, Elisângela, por todo apoio na minha caminhada acadêmica e profissional. Obrigada por acreditar em mim e por ser tão incrível em minha vida! Tudo isso sempre será por nós, ei de retribuir tudo que fizestes por mim a vida toda.

Ao meu irmão, Ryan, pelas (incontáveis) vezes que se preocupou comigo enquanto eu estava nos meus momentos de escrita, perguntando se eu precisava de algo, me surpreendo com os cafezinhos inesperados, acompanhados de suas invenções na cozinha. Ainda, por nunca me deixar esquecer eu ainda tinha um TCC para finalizar kkkk, perguntando diariamente se eu já tinha terminado.

Agradeço ao meu irmão, Jefferson, pela torcida de sempre e, também, por ter se preocupado e contribuído tantas vezes com minha sobrevivência na Universidade, como várias vezes nos meus lanches. Além disso, obrigada pelas inúmeras aventuras que vivemos em cima de uma moto, garantindo que eu não perdesse o ônibus.

Ao meu pai, Severino, quem nunca teve oportunidade de estudar, mas que nunca mediu esforços para me manter no caminho dos estudos e foi essencial na minha educação base, pois me permitiu participar de tudo, dentro das suas limitações financeiras. Aqui estou, como o senhor sempre pediu, seguindo o caminho do conhecimento.

Agradeço aos professores do Campus III por toda dedicação no processo de formação de tantos outros profissionais das letras. Em especial, ao prof. Dr. Antonio Flávio, que desde a relação de tripartite apresentada na disciplina de produção textual, as auscultações de várias fases que vivi durante esses quase cinco anos, se tornou, para mim, alguém muito especial. Gratidão pelas palavras de motivação quando os desânimos estiveram presentes, obrigada por sempre me lembrar de que este é o meu lugar.

Sou grata ao queridíssimo, professor Paulo Ávila, quem sempre mediu com maestria esse processo de formação, com metodologias assertivas e necessárias ao ensino. Além disso, agradeço por sempre me fazer acreditar no quanto sou uma mulher forte, em minhas várias facetas. Sempre serei grata por todo afeto que tivestes comigo e nunca esquecerei das partilhas que tivemos.

Aos queridos, Joao Paulo e Rosângela, casal mais que especial, com os quais eu aprendi a amar o universo literário. Aprendi muito sobre o compromisso de um professor com a sala de aula, sem dúvidas vocês fazem parte da minha jornada. Obrigada pelas aulas tão sensacionais. Vocês são excepcionais!

Um agradecimento todo especial as amizades construídas ao longo desses anos, sem vocês, isso teria sido muito mais difícil: À Juliene, por ter sido sempre tão prestativa. Obrigada pelos momentos especiais que vivemos juntas, desde enfrentar o sol de Guarabira a comemorar nossas conquistas juntas. À querida Joyce, que com seu jeito sereno, afetuoso e a risada mais espontânea, encantou os corredores da UEPB. Ao amigo Joabe, parceiro no quesito - trabalhos em última hora - não poderia ser outra dupla a última para defender o TCC. À Amanda, quem fez dos dias na UEPB e dos momentos de cafezinhos, espaço para as risadas mais incontidas. À Clarice, que ensinou a todos o poder de uma Mulher-mãe, desafiou os padrões da sociedade e mostrou que é possível quando lutamos, incansavelmente, pelo que acreditamos. À Luciene, por sempre ter acreditado em mim (mais do que eu mesma). Além disso, pela acolhida desde nossa troca de experiências, na aula de Psicologia da Educação. Vocês foram indispensáveis na minha vida.

Gratidão à minha amiga de longas datas, Jessica Aquino, primeira pessoa para quem dei a notícia da aprovação em letras, no ano de 2017. Amiga que mesmo do outro lado do

mundo sempre esteve comigo. Você sempre será uma inspiração para mim! Obrigada por um dia ter dito que a Universidade era um lugar para mim.

Agradeço aos amigos que se fizeram nas idas e vindas para a universidade, Joyce, Wonder, Marcelo, como eu vivi momentos únicos com vocês naquele ônibus. Por falar em ônibus, agradeço a Erick, motorista celebridade, pelas incontáveis vezes que parou o ônibus no meio do caminho para mim, devido aos meus atrasos.

Agradeço a dona Lúcia, por ter sido amparo em seu espaço tão aconchegante.

Um agradecimento a todos os funcionários que fazem parte da UEPB, pelo empenho diário. Aos que compõe à coordenação de Letras – Marciely, Jonas, Prof. Juarez e Davi, pela cordialidade de sempre.

Gratidão as amigadas que se fizeram no solo universitário, por vezes tão árduo.

Ao querido Àlex, obrigada por abrir espaço nesse mundo tão poético e me aceitar de modo tão gentil e cativante. Gratidão pela poesia que emana e por fazeres de mim, solar.

Daniel, que me aceitou por livre e espontânea pressão em sua vida kkkk. Você me ensinou muito sobre força e autenticidade! Grata pelas vezes que me acolheu em seu lar.

Grata ao amigo Paulo, que abriu as portas de sua casa e foi aconchego nas horas de cansaço, pós-PIBID. Gratidão!

Sou imensamente agradecida à André, sempre tão assertivo em suas sugestões e disposto a compartilhar tudo que aprendeu. Grata pelos laços que construímos a partir dessa jornada.

Obrigada à querida Priscila, sempre tão solícita e radiante. Gratidão pelas partilhas, conselhos e momentos de descontrações nos corredores da UEPB.

Agradeço a Anderson pelo incentivo e pelo companheirismo em todas as minhas escolhas, por trazer para a minha vida - o amor - de modo leve e especial. Ah, não poderia deixar de agradecer pelas vezes que preparou meu jantarzinho, enquanto eu assistia às aulas remotas. Não estavas desde o início, mas fostes fundamental durante a caminhada até aqui.

Grata pelas amigadas de fora do universo acadêmico, mas que sempre acompanharam com palavras de incentivo essa trajetória e que se tornaram parte da família, sempre presentes, Laura e dona Dora. Obrigada por me acompanharem nas várias fases de minha vida!

Agradeço à querida Ruth, pela amizade, palavras de afetos e torcida, que foram essenciais durante esse percurso.

Ao amigo, Lucas, quem me acompanhou desde o início, sempre vibrando com minhas conquistas nesse mundo acadêmico. Obrigada pela sua amizade, por me ouvir várias vezes e por ter sempre o que dizer, de modo tão acalentador.

Um agradecimento mais que especial ao meu orientador, Willian Sampaio, que aceitou seguir comigo nesse (meio) caminho andado. Grata por toda compreensão nesse processo, pela atenção e por todas as orientações, as quais foram fundamentais para que conseguíssemos dar continuidade a essa escrita que (diversas vezes) me deixou tão aflita.

Por fim, agradeço ao programa de Iniciação à Docência, no qual tive muitos aprendizados através da experiência da prática docente. Na oportunidade, concluo agradecendo a todas as professoras e professores que contribuíram ao longo da minha formação, desde o primeiro contato com o ambiente escolar. A sala de aula sempre será o lugar em que eu me descubro perante as possibilidades de ser alguém melhor.

Para finalizar, o sentimento de gratidão se estende às minhas queridas turmas de Língua portuguesa, com as quais aprendo diariamente sobre a prática docente. Agradeço a turma do 9º ano, na qual desenvolvi esse trabalho, por sempre aceitarem tão bem as propostas que levo para o nosso espaço. Tenho muita sorte de ter alunos tão especiais como vocês.

A todos que estão comigo nessa jornada, gratidão!

“A maioria de nós não pode sair correndo por aí, falar com todo mundo, conhecer todas as cidades do mundo. Não temos tempo, dinheiro ou tanto amigos assim.[...] a única possibilidade que o sujeito comum terá de ver noventa e nove por cento delas está num livro.”

- Fahrenheit 452, 1953.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Material para as aulas	20
Figura 2 – Registro de leitura	21

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – O que é possível imaginar em um texto que tem como título <i>Pai contra mãe?</i>16
Quadro 2 – Questões18

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 O UNIVERSO TEÓRICO SOBRE O PROCESSO DE LEITURA: ALGUNS CONCEITOS	12
2.1 Abordagem referente à riqueza dos significados em um texto literário	13
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	15
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
ANEXOS.....	27

O TEXTO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM ENCONTRO DAS POSSIBILIDADES DE LEITURAS NO CONTO *PAI CONTRA MÃE*, DE MACHADO DE ASSIS

Juliana Moreira dos Santos*

RESUMO

Este trabalho discute e reflete acerca da noção de texto atrelada à leitura literária e, por meio do letramento literário, apresenta uma proposta que possibilita aos alunos a percepção de como estão presentes os múltiplos significados de um texto ficcional. O nosso *corpus* constitui-se do conto *Pai contra mãe* de Machado de Assis. E, para embasar nossas reflexões e discussões, mobilizamos os conceitos dos autores que dialogam acerca da noção de texto nas aulas de língua portuguesa, sendo Antunes (2003-2009), Azeredo (2018), Bakhtin (2011), bem como os autores que contribuem para a perspectiva da leitura literária, como Cosson (2021), Manguel (1997) e Pound (2006). No que concerne a metodologia, seguimos por um viés da pesquisa qualitativa que norteia a visão interpretativista aplicada na sala de aula. Como resultado, vimos na prática, a funcionalidade do letramento literário na construção de alunos capazes de perceberem o texto como lugar das possibilidades, que os permitem constituir-se enquanto sujeitos críticos e reflexivos em relação ao que leem.

Palavras-chave: Texto. Leitura literária. Letramento literário.

ABSTRACT

This scientific paper discusses and reflects on the notion of text linked to literary reading and, through literary reading, presents a proposal that allows students to perceive how the multiple meanings of a fictional text are present. Our corpus consists of the short story *Pai contra Mãe*, by Machado de Assis. And, to support our reflections and discussions, we mobilize the concepts of the authors who dialogue about the notion of text in Portuguese language classes, being Antunes (2003-2009), Azeredo (2018), Bakhtin (2011) as well as authors who contribute to the perspective of literary reading, such as Cosson (2021), Manguel (1997) and Pound (2006). Regarding the methodology, we follow a qualitative research bias that guides the interpretative vision applied in the classroom. As a result, we saw in practice, the functionality of literary reading in the construction of students able to perceive the text as the place of possibilities, which allow them to constitute themselves as critical and reflective subjects in relation to what they read

Keywords: Text. Literary reading. Literary literacy.

* Graduada em Licenciatura plena em Letras – Português, pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: pfjulianalp@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa pretende apresentar um estudo sobre o processo de leitura dos alunos de uma turma de nono ano, da rede privada, na cidade de Solânea (Paraíba). Para isso, utilizamos o gênero textual conto e buscamos compreender como estes discentes observam os elementos implícitos em uma narrativa ficcional. Tomamos como delimitação para este estudo, um conto de Machado de Assis intitulado: *Pai contra mãe* (1994) e, por meio do letramento literário, buscamos desenvolver nos alunos um processo de leitura mais aprofundado, que desperta a necessidade de perceber o que está nas entrelinhas do texto.

Os estudos relacionados ao ensino de texto, nas aulas de língua portuguesa, têm sido tema de interesse para vários estudiosos, que refletem a maneira como muitos docentes lidam com o processo de leitura/escrita nas salas de aulas do nosso país. Com isso, percebe-se um maior interesse por parte dos pesquisadores em mostrar o andamento dessas pesquisas que contribuem para o trabalho com o texto, por perspectivas que fogem (ou pelo menos tentam) da utilização da leitura de textos somente pelo viés linguístico. Uma vez que surge a necessidade de percebê-lo como parte das práticas sociais e, assim, possibilitar ao aluno um maior interesse em participar de forma ativa às propostas no ambiente escolar. Posto que “[...] ler implica troca de sentidos não só entre o escritor e o leitor, mas também com a sociedade onde ambos estão localizados, pois os sentidos são resultado de compartilhamentos de visões do mundo entre os homens no tempo e espaço”. (COSSON, 2021, p.27). O que implica dizer que esse ato de ler leva em consideração o todo em que o sujeito está inserido e suas vivências contribuem no processo de construção de sentidos.

Diante disso, este estudo discute e reflete sobre a noção de texto atrelada à leitura literária; pois, se faz necessário reconhecer como os estudos concernentes à linguística textual permitem utilizar o texto de modo interativo e interpretativo. Então, buscamos, através dos estudos do letramento literário, levar à sala de aula contribuições para o processo de formação do leitor e propor possibilidades de leituras significativas no âmbito escolar.

Nesse sentido, percebe-se a importância de pesquisas que propõem melhorias no ensino e que buscam perceber as necessidades apresentadas na educação. Para fomentar este trabalho, baseamo-nos em estudos dos seguintes autores: Antunes (2003 - 2009), Azeredo (2018), Bakhtin (2011), Cosson (2021) POUND (2006). Sobre o tema em questão, Rildo Cosson, discorre sobre os conceitos concernentes ao letramento literário, prática social de responsabilidade da escola, que pretende mediar a leitura literária, promovendo mecanismos de interpretação para uma leitura significativa, ou seja, ir além da simples leitura. Alberto Manguel que apresenta dois tipos de leitura, a primeira sem levar em consideração os implícitos de texto, apenas com o objetivo de conhecer o enredo e a segunda pautada na percepção mais detalhada do texto. POUND (2006) que denomina literatura como “língua carregada de significado”. A partir desses olhares teórico-metodológicos, constituímos uma discussão necessária sobre as especificidades das abordagens com textos em sala de aula.

No que se refere a estrutura deste trabalho, está organizado por meio de capítulos. Nesse primeiro capítulo apresentamos uma breve introdução; o segundo, em que discutimos acerca dos conceitos referentes ao universo da leitura; o terceiro, no qual apontamos como a pesquisa procedeu detalhando as etapas da sequência básica; no quarto, trazemos os resultados e discussões e, no quinto, as considerações finais. Além disso, temos uma seção de anexos, que dispõe dos resultados das atividades propostas da quarta etapa da sequência básica, a interpretação, que utilizamos em nosso trabalho.

2 O UNIVERSO TEÓRICO SOBRE O PROCESSO DE LEITURA: ALGUNS CONCEITOS

A concepção de língua concebida pelo círculo de Bakhtin parte da perspectiva dialógica e considera todos os discursos como dialógicos. De acordo com Fiorin, “[...] todo discurso é inevitavelmente ocupado, atravessado, pelo discurso alheio.” (FIORIN, 2018, p.22). Com base na menção acima, quando falamos de leitura, é importante enfatizarmos que os enunciados são levados em consideração como dialógicos (FIORIN, 2018, p. 22). Partindo dessa consideração, relacionamos o processo de leitura seguindo esse viés, já que a leitura vai ser ponte para a construção desses discursos, de modo que, quando lemos, somos tomados por possibilidades; toda leitura será diferente, nunca lemos do mesmo jeito e um texto artístico tem em seu cerne uma infinidade de interpretações, que leva em consideração vários aspectos, tais como: intertextualidade, símbolos, significados cifrados.

Dito isso, é válido atentar-se à importância de assumir uma concepção de língua para as abordagens em sala de aula, o que se relaciona com as pontuações de Antunes (2009) sobre como isso influencia em uma série de decisões pedagógicas que o docente assume diante de suas práticas. Dentre as concepções citadas pela autora, vale assinalar em nossa discussão a relação [...] *entre língua e sociedade, entre língua e história, entre língua e cultura* [...]. (grifos da autora). Entendemos que sociedade, história, e cultura se constroem também pela ação da linguagem, ou seja: a linguagem se faz na sociedade, sob as marcas da história e da cultura.

O pensamento de Antunes (2009), anteriormente citado, relacionado ao objeto de estudo nas aulas de língua portuguesa, “o texto”, sinaliza para um vasto uso de múltiplos gêneros textuais e as suas respectivas implicações e entendimentos no ato de comunicação. A autora enfatiza a necessidade de tomar o texto como objeto de ensino com o propósito de contribuir na formação do cidadão, pois, em linhas gerais, “o texto é construção e interpretação de um dizer e de um fazer”. (ANTUNES, 2009, p. 39). Haja vista, considera que o ensino de português produtivo acontece quando temos a [...] circulação nos mais variados gêneros e suportes. (ANTUNES, 2009, p. 39).

Dessa maneira, observamos que, para cumprir esta proposta de ensino, o docente deve inserir ou possibilitar o contato dos discentes com os mais variados gêneros textuais, um deles é o texto literário que na perspectiva poundiana é um gênero textual repleto de significados e possibilidades analíticas. Isso se relaciona ao que Azeredo (2018, p.15) afirma: o texto se tornou uma unidade de análise definível por critério de ordem funcional - unidade de sentido e de comunicação e reconhecível pelo respectivo gênero, expressão de seu papel nas múltiplas demandas da vida sociocultural. O autor destaca como o texto tornou-se objeto de análise da linguística:

Por muito tempo, o texto foi considerado objeto dos estudos retóricos[...]e dos estudos literários[...], uns e outros radicados na *Arte retórica* e na *Arte poética* de Aristóteles. A novidade do foco contemporâneo no texto está em reconhecer que ele é a verdadeira unidade da análise linguística e que, para explicar adequadamente seu funcionamento, é necessário tomar em consideração o papel das variáveis do evento comunicativo: quem o enuncia, para que fim o faz, a quem o destina etc. (AZEREDO, 2018, p. 16).

Na perspectiva linguística, um texto deve ser analisado levando em consideração seis fatores significativos: emissor, mensagem, receptor, contexto, código e canal. Como delimitamos o nosso olhar no texto literário, os aspectos acima devem ser considerados no

processo de leitura; contudo, os fatores/elementos estéticos devem ser considerados conjuntamente. Estes fatores, em muitos casos, são esquecidos no momento da leitura.

Sobre o conceito de interação com o texto, Azeredo (2018) descreve: “os sentidos são construídos nas interações com as pessoas e com o mundo que existe à volta delas”. (AZEREDO, 2018, p. 36). Logo, quando se trata de um texto literário e sendo utilizado em sala de aula, o docente deve explorar os múltiplos significados plasmados na arquitetura textual, ou seja, os múltiplos significados contidos em um texto artístico.

Destacamos até aqui conceitos oportunos à nossa discussão nesse processo de leitura literária, em que consideramos a importância de que haja espaço para refletir o percurso fundamental de formação de leitor que leve em consideração como a leitura é o lugar de interações.

2.1 Abordagem referente à riqueza dos significados em um texto literário

Para uma melhor compreensão de um texto artístico, se faz necessário uma leitura atenta dos principais aspectos composicionais da trama e as múltiplas possibilidades de leitura contidas na arquitetura textual. Por meio dessa práxis, o professor leva o aluno a perceber as várias leituras que podem ser feitas nos gêneros literários, em nosso caso, o conto. Nesta leitura mais atenta, podemos descobrir alguns elementos estéticos envoltos entre os personagens ou como eles são construídos, a ironia e a intertextualidade presente nos textos. Manguel descreve duas facetas concernentes ao processo de leitura de um texto literário:

Acho que lia no mínimo de duas maneiras. Primeiro, seguindo ofegante os eventos e as personagens, sem me deter nos detalhes, o ritmo acelerado da leitura às vezes arremessando a história para além da última página - como quando li Rider Haggard, a Odisseia, Conan Doyle e Karl May, autor alemão de histórias do Oeste selvagem. Em segundo lugar, explorando cuidadosamente, examinando o texto para compreender seu sentido emaranhado, descobrindo prazer no simples som das palavras ou nas pistas que as palavras não queriam revelar, ou no que eu suspeitava estar escondido no fundo da própria história, algo terrível ou maravilhoso demais para ser visto. (MANGUEL, 2006, p. 27).

Partindo do que enfatiza Manguel a respeito da primeira leitura, nota-se que o leitor apenas enfoca o enredo, ou seja, quer saber do que se trata, não se atenta aos detalhes, é uma leitura célere. O que também é importante, pois essa primeira leitura tende a conquistar o leitor. A partir disso, o professor pode mediar esse processo para que o aluno desenvolva suas habilidades, ou seja, imergir na segunda proposta de leitura apresentada por Manguel, uma leitura mais atenta, de enfoque os detalhes, seguindo pistas que carregam as palavras, descobrindo o que o texto literário desvenda. Nesse sentido, Sousa (2021, p. 37) contribui para nossa discussão destacando como isso acontece: "O texto literário provoca múltiplas possibilidades de leitura. Os significados disseminados na trama impõem ao leitor um desafio duplo: entender o enredo e os significados implícitos em uma obra".

Observando todas as especificidades concernentes ao texto literário citadas anteriormente, é importante refletir como os textos literários estão presentes na escola. Cosson, em *Letramento literário*, reflete acerca do ensino literário sob duas perspectivas: 1) ensino fundamental: em que a literatura engloba qualquer texto que tenha parentesco com ficção e poesia; e 2) ensino médio: que o ensino de literatura é limitado à história da literatura brasileira. O autor tece uma crítica sobre estes modelos de ensino de literatura: [...] “a literatura não está sendo ensinada para garantir a função essencial de construir e reconstruir a

palavra que nos humaniza”. (COSSON, 2021, p. 23). O autor ainda discute como o trabalho com a literatura tem sido feito de maneira inadequada principalmente por não ter um objeto próprio de ensino. Sendo assim:

[...]é fundamental que se coloque como centro das práticas literárias na escola a leitura efetiva dos textos, e não informações das disciplinas que ajudam a constituir essas leituras, tais como a crítica, a teoria, a história literária. Essa leitura também não pode ser feita de forma assistemática e em nome de um prazer absoluto de ler. Ao contrário, é fundamental que seja organizada segundo os objetivos da formação do aluno, compreendendo que a literatura tem um papel a cumprir no seu âmbito escolar. (COSSON, 2021, p. 23).

Seguindo esta explanação, o autor destaca que o letramento literário é uma prática social, sendo responsabilidade da escola. O que mostra a importância da prática docente ao priorizar, também, a leitura literária de modo responsável, dando oportunidade ao aluno vivenciar o papel real da literatura. Por esse viés, Candido, (2011, p.184) enfatiza que:

As produções literárias, de todos os tipos e todos os níveis, satisfazem necessidades básicas do ser humano, sobretudo através dessa incorporação, que enriquece a nossa percepção e a nossa visão de mundo. [...] A Literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante.

Partindo das proposições do autor, é notável como essas produções literárias precisam fazer parte do âmbito escolar, pois os alunos precisam ter contato com essa função humanitária da literatura. Assim, com esses apontamentos de Candido, conseguimos associar ao que os documentos oficiais, como a BNCC, propõem acerca da prática da leitura literária:

A prática da leitura literária, assim como de outras linguagens, deve ser capaz também de resgatar a historicidade dos textos: produção, circulação e recepção das obras literárias, em um entrecruzamento de diálogos (entre obras, leitores, tempos históricos) e em seus movimentos de manutenção da tradição e de ruptura, suas tensões entre códigos estéticos e seus modos de apreensão da realidade (BRASIL, 2018. p. 489).

Ao observar essa proposta do campo artístico/literário, percebemos como a literatura está relacionada ao contexto histórico de nossa sociedade e como isso deve estar presente nos textos literários escolhidos, a fim de fazer dessa prática de leitura, um espaço de resgate histórico e de diálogos possíveis. Logo, também nos Parâmetros Curriculares Nacionais, dialogamos sobre o texto literário como possibilidade da formação de leitores que sejam aptos a reconhecerem a riqueza que constitui essas construções através da leitura literária. Vejamos:

O tratamento do texto literário oral ou escrito envolve o exercício de reconhecimento de singularidades e propriedades que matizam um tipo particular de uso da linguagem. É possível afastar uma série de equívocos que costumam estar presentes na escola em relação aos textos literários, ou seja, tomá-los como pretexto para o tratamento de questões outras (valores morais, tópicos gramaticais) que não aquelas que contribuem para a formação de leitores capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias (BRASIL, 1998, p.27).

Dessa maneira, percebe-se como a escola é fundamental para que essas produções literárias cheguem até o aluno, fazendo-o perceber a realidade a sua volta e, por meio dessa riqueza que a literatura possibilita, contribuir para o desenvolvimento de um olhar crítico por parte do discente. Sobre isso, Oliveira (2020) dialoga com nossas discussões:

[...]é importante pensarmos que quando entramos em sala de aula, para exercermos o nosso ofício profissional de educadores, não estamos apenas contribuindo na formação curricular de alunos, mas também, somos parte do processo de construção de uma identidade e pensamento crítico de jovens, que precisam ser constantemente instigados e encorajados a refletirem sobre o seu papel na sociedade, e é exatamente nesta questão onde devemos praticar o letramento literário. (OLIVEIRA, 2020, p.12).

Partindo disto, buscamos na prática, adotar o letramento literário e analisar os resultados obtidos com os alunos do 9º ano. Pretendemos com esse material dar condições para que outros pesquisadores percebam a importância de seguir os pressupostos do letramento literário.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Freire (1996), em *Pedagogia da Autonomia*, obra de grande importância para a educação, aponta que “[...] não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. [...]. Pesquisa para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. (FREIRE, 1996, p. 29)”. Partindo dessa reflexão necessária sobre o processo de pesquisa ininterrupta, a importância da reflexão docente em sua práxis sala de aula, principalmente ao utilizar gêneros textuais, nos faz pensar e conjecturar maneiras de promover o ensino concernente à leitura que favoreçam a formação de um/a leitor/a crítico. Além disso, para que esse processo de formação de leitor/a aconteça, o professor precisa ser referência como leitor.

Para desenvolver o presente estudo, pautamo-nos no tipo de pesquisa qualitativa, pois como Bortoni-Ricardo (2008) descreve, a pesquisa qualitativa procura entender, interpretar fenômenos sociais inseridos em um contexto. Levando em consideração essa noção, seguimos pela aplicação na sala de aula, de modo que pudemos seguir pelo viés interpretativista, pois não há como observar o mundo independente das práticas sociais e significados vigentes. De modo que precisamos refletir acerca das práticas já dimensionadas no ambiente escolar.

As discussões presentes nesse estudo advêm do resultado de uma pesquisa aplicada nas aulas de língua portuguesa, no primeiro semestre de 2022, em uma turma do 9º ano, de uma escola de rede privada, na cidade de Solânea (Paraíba). Utilizamos a proposta de Sequência Básica de Rildo Cosson e como *corpus* para aplicação, levamos o conto machadiano, *Pai contra mãe*.

Optamos por trabalhar a literatura machadiana por considerar de extrema importância como o autor trata de temática sociais, uma vez que permite despertar no aluno o interesse em perceber como se dá a construção literária e os aspectos históricos de uma sociedade. Ademais, o gênero textual conto se torna interessante por termos já estudado, e como diz Magalhães (1972, p. 09), por ser a mais antiga expressão da literatura de ficção, existindo mesmo entre povos sem o conhecimento da linguagem escrita. Ainda, pelas palavras de Araújo (2015):

O conto é um dos gêneros prosaicos mais populares da Literatura e a pertinência de colocá-lo em cena na sala de aula está no fato de o mesmo ser produzido à luz das situações cotidianas, das práticas sociais situadas na história da humanidade, das vivências, dos acontecimentos. Sua natureza condensada permite uma leitura mais rápida e resultados interpretativos mais positivos (ARAÚJO, 2015, p.04).

Sob essa perspectiva, priorizamos a escolha desse gênero por considerar sua relevância e por ser um gênero textual viável no trato em sala de aula, tendo em vista o quantitativo de páginas, o que possibilitou ter contato com outras leituras pertinentes às

temáticas sociais, nessa unidade do 1º Bimestre. Assim, viabilizando um melhor aproveitamento nas discussões em nossas aulas.

Cosson, em *Letramento literário*, a fim de sistematizar as aulas de literatura, propõe duas sequências como exemplos: 1) básica e 2) expandida; para esse trabalho, utilizamos as orientações sob a perspectiva da sequência 1 ou seja, a básica (SB) que consiste de quatro etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação.

O autor, a partir de sua experiência com a literatura e suas descobertas, enfatiza a importância de que se tenha uma preparação para que de fato se chegue à leitura. Por isso, ele utiliza a *motivação* como recurso nesse primeiro passo da sequência básica. A motivação “consiste exatamente em preparar o aluno para entrar no texto” e, com isso, esse ponto se torna tão significativo, pois é, de certa maneira, o que garante essa interação desse primeiro contato. Assim sendo, nossa motivação se deu da seguinte maneira:

Apresentação do conto a ser lido; *Pai contra mãe*, de Machado de Assis. Primeiramente, questionamos qual a primeira impressão sobre o texto, se eles achavam que a partir do título era possível ter uma noção do que se tratava. Então foi entregue pedaços de papéis para que colocassem suas suposições acerca do título. Em seguida, essas suposições foram recolhidas. Partindo disso, seguimos nossa atividade de leitura. Retomamos a aula, aguçando a memória dos alunos, questionando-os acerca das últimas leituras e se eles lembravam quais os textos que tinham sido lidos e, ainda, que gênero estava sendo abordado nesse primeiro capítulo do livro didático. Todos interagiram, lembrando dos textos: *A negrinha* (Monteiro Lobato) e *O caso da Vara* (Machado de Assis), também foram questionados se lembravam qual era a temática que abordada nesses dois textos. Em prontidão, disseram se tratar do período de “escravidão”. Desse modo, percebe-se a importância da técnica empregada por Cosson no movimento de leitura: “que se construa pontes com o texto que será abordado”.

Ao utilizar o esquema proposto por Rildo Cosson, devemos construir uma situação em que os alunos devem responder questões ou se posicionarem diante de um tema, esta é uma das maneiras mais usuais de construção da motivação. (COSSON, 2021, p.55). Logo, tratar da temática **ESCRavidão**, nesse processo de motivação, também foi importante para a condução desse caminho. Para isso, a motivação deu-se de um primeiro questionamento, exposto no quadro abaixo

Quadro 1 – O que é possível imaginar em um texto que tem como título *Pai contra mãe*?

Separção de pai e mãe, e uma briga na justiça para ver quem vai tomar posse do filho
O filho queria fazer alguma coisa e um dos pais não concorda mas o outro sim, causando uma discussão entre eles.
Sobre a falta de diálogo entre os pais
Uma briga relacionada a traição
Pode ser um pai que está contra a mãe, ou seja, tendo brigas e discussões, e talvez seja em relação ao seu filho(a).
Um pai agride a mãe, discordam em tudo, estão prestes a se divorciar e o pai é alcoólatra. O conto já trataria sobre isso e seria narrado pelo filho.
Eu acho que o texto <i>Pai contra mãe</i> fala de um texto social de muitos discursos.

Um pai que não concorda com a mãe.
Na discussão pra saber quem tem melhores conselhos, por exemplo, os conselhos de mãe ou de pai.
Que os pais têm argumentos diferentes.
Deve retratar um debate diplomático entre dois poderes.
Uma criança falando sobre as discussões do seu pai e sua mãe.

Fonte: Produção pela autora

Como resultado desse primeiro momento, notamos que a ideia foi bem aceita, o que causou interesse nos alunos, principalmente pela curiosidade em saber se realmente suas respostas tinham sido pontuais e corretos.

Introdução

A segunda etapa consiste na introdução, que visa apresentar o autor e a obra. Nesse sentido, Cosson (2021) esclarece que não pode ser uma longa e expositiva aula sobre a vida do escritor, já que os detalhes bibliográficos neste ponto são importantes para pesquisadores, e não para quem vai ler o texto. Seguindo essas orientações, decidimos produzir um mapa mental, por se tratar de um recurso de facilitação na veiculação de conhecimentos, de forma criativa, tal qual os alunos costumam organizar os materiais de estudo. Esse recurso (mapa mental) foi produzido na lousa, tendo em vista que a escola não dispõe de recursos tecnológicos, como retroprojeter.

A apresentação do autor se deu a partir de sua trajetória em ter se tornado uma grande referência da literatura em nosso país. Para tanto, foi questionado se eles sabiam da importância de Machado de Assis na literatura e como resposta a maioria não sabiam. De modo dinâmico e de acordo com a realidade dos alunos, utilizamos a tecnologia mais presente no cotidiano da turma para dar início às informações, ou seja, uma trend (algo que está em evidência) do Instagram: ***Me chamo Machado Joaquim de Assis, mas me conhecem como...*** que consiste em apresentar seu nome de nascimento e acrescentar como as pessoas os conhecem. Abaixo, os nomes citados na trend:

- Machado de Assis
- Maridão da D. Carolina
- Dono da ABL
- Crush da literatura nacional
- Causador da maior treta literária
- Bruxo do Cosmo velho
- Escritor mais F* do Brasil
- Aquele que te bagunça a mente

Como resultado dessa apresentação, a turma se envolveu, principalmente, por uma das expressões citadas - causador da maior treta literária – e, a partir disso, construímos um espaço para contar o enredo de Dom Casmurro, o que revelou que apenas uma aluna já tinha tido contato com a obra.

Após essa etapa, seguimos com a apresentação da obra, que segundo a SB “cabe ao professor falar da obra e da sua importância[...]justificando sua escolha. Logo, precisa-se que esse momento não seja uma quebra de expectativa, espaço para descoberta (ainda não), mas esse momento objetiva despertar no leitor o que vem pela frente, o que terá após esse momento. Desse modo, foi apresentado o texto Pai contra Mãe, ano de publicação, livro em que foi publicado, contexto histórico, fazendo uma ponte com os textos já abordados em sala de aula.

Cosson (2021, p.61) destaca a necessidade de que essa apresentação da obra se dê por meio da obra física e construir juntamente hipóteses que serão comprovadas ou recusadas com finalização da leitura. Aponta que esse momento não pode se estender muito e considera como função “permitir que o aluno receba a obra de maneira positiva” e nesse momento permitir que o aluno “faça outras incursões na materialidade da obra.”

Leitura:

Na terceira etapa – a Leitura – Cosson (2021, p. 63) considera como essencial ter um acompanhamento desse momento. Sugere-se que, ao indicar o texto, é conveniente que o professor negocie com seus alunos o período necessário para que todos realizem a leitura e, dentro desse período, convém marcar intervalos, os quais não podem ser muito longos para não perder o foco. Vejamos o que diz:

Ao acompanhar a leitura dos alunos por meio dos intervalos, o professor poderá ajudá-los a resolver, ou pelo menos, equacionar questões que vão desde a interação com o texto, a exemplo do desajuste das expectativas [...] até o rito de leitura [...] a observação de dificuldades específicas enfrentadas por um aluno no intervalo é o início de uma intervenção eficiente na formação de leitor daquele aluno. (COSSON, 2021, p. 64).

Nesse sentido, a leitura aconteceu em dois momentos: o primeiro, em que os discentes leram sozinhos, de modo que os possibilitasse o contato obra-leitor, como é proposto por Cosson, na etapa de interpretação. Essa leitura aconteceu em uma aula de aproximadamente 40 minutos, à medida que os alunos iam terminando a leitura, percebiam-se diferentes reações, ao passo que, foi necessário pedir que se contivessem, para que não atrapalhasse os demais que ainda não tinham concluído. Enfim, quando todos terminaram, a aula já se encaminhava para o término, o que resultou na continuidade no outro dia.

No dia seguinte, antes de dar continuidade às discussões, iniciamos a aula explicando que, antes de seguirmos, tínhamos algumas questões básicas do texto para que fossem respondidas sobre a leitura realizada no dia anterior. Com isso, as questões foram anotadas na lousa e conforme transcreviam, conversavam uns com os outros dizendo não lembrar mais de algumas. Abaixo, as questões que foram utilizadas nessa etapa:

Quadro 2 – Questões

Quadro com questões
Qual o título do texto?

Quem são os personagens?
Qual a temática principal?
No texto, um personagem tinha uma profissão atípica. Qual era?
Quem foi a personagem Arminda no texto?
Qual o personagem principal?

Fonte: Produção pela autora

A reação ao copiar as questões já adiantava o previsto: eles tinham esquecido de bastante coisas, inclusive (alguns) o nome do protagonista. Essa atividade foi interessante para mostrá-los como passamos despercebidos na primeira leitura. Esse momento aconteceu em uma aula; na outra, foi sugerido que fizéssemos novamente a leitura. Logo, alguns disseram não precisar, já que o texto era “grande”, por isso, para contornar a situação, foi utilizado como pretexto as questões que eles apresentaram dificuldade, com o propósito de fazê-los perceberem que essa segunda leitura facilitaria nossa interpretação e contribuiria para o momento de discussão sobre a obra. Assim, eles aceitaram e concordaram que era necessária essa segunda leitura.

A leitura dessa vez foi mediada e a cada parágrafo um aluno dava continuidade, pois estávamos em um círculo em que todos conseguiam acompanhar quem estava na vez, era notável que alguns foram conseguindo utilizar entonações que deixavam a leitura ainda mais fluída.

Dessa maneira, percebe-se como essa etapa foi necessária para interagirmos, em alguns momentos da leitura criavam-se intervalos com pontuações, o que deixava essa leitura ainda mais significativa. Após concluirmos esse momento, iniciamos as discussões que abarcaram metade da turma de forma muito interativa, a saber, como foram construindo suas considerações sobre a caracterização dos personagens e o ambiente da história.

Como resultado, vimos que a segunda leitura lhes permitiu perceberem aspectos importantes sobre os personagens, como fazer relações sobre os nomes, com a ironia do autor, levando em consideração a temática (escravidão) presente no texto.

Interpretação:

Na última parte, a interpretação; que “parte do entretenimento dos enunciados, que constituem as inferências, para chegar à construção do sentido do texto, dentro de um diálogo que envolve autor, leitor e comunidade.” Cosson sugere esse momento por dois vieses: um interior e outro exterior. O primeiro, sendo o “encontro leitor com a obra”, logo não pode ser substituído. No segundo, o momento externo, acontece a “concretização, a materialização da interpretação como ato de construção de sentido em uma determinada comunidade.”

Assim, para Cosson (2021, p. 67): “As atividades da interpretação [...] devem ter como princípio a externalização da leitura, isto é, seu registro”. Esse registro vai variar de acordo com o tipo de texto, a idade do aluno e a série escolar, entre outros aspectos. (COSSON, 2021, p.66). Sobre a interpretação: O importante é que o aluno tenha a oportunidade de fazer uma reflexão sobre a obra lida e externalizar essa reflexão de uma forma explícita, permitindo o estabelecimento do diálogo entre os leitores da comunidade escolar. (COSSON, 2021, p.68).

Como proposta para esse momento foi realizada a criação de um diário de leitura, que compreende em “[...] uma atividade inspirada nos diários de bordo ou diários de campo. O

professor orienta o aluno a escrever um diário, registrando suas impressões sobre o livro durante a leitura”. (COSSON, 2021). Essa proposta também servirá para todas as demais leituras feitas durante o ano letivo. Nesse diário, serão colocadas informações como podemos ver nas figuras abaixo:

Figura 1 – Material para as aulas

ANO E PAÍS DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO E AUTOR(A)			
Nº DE PÁGINAS	PERSONAGENS PRINCIPAIS			
TÉMINO DA LEITURA	ONDE A HISTÓRIA SE PASSA			
COMO EU DESCOBRI ESSE LIVRO				
CITAÇÕES				
VIROU FILME	VIROU SÉRIE	INDICARIA	AVALIAÇÃO	
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	♡ ♡ ♡ ♡ ♡	

ANOTAÇÕES E OPINIÕES

IMPRESSÕES, PENSAMENTOS, SENTIMENTOS E PONTOS DE
VISTA SOBRE O LIVRO.

Fonte: Produção pela autora

Vale salientar que essa atividade de produção/criação despertou nos alunos grande interesse, visto que a turma é sempre muito ativa nas atividades artísticas da escola.

Ainda, nas opções de registros, foi proposto desde o primeiro texto lido (Negrinha) que escrevessem um trecho que mais chamou a atenção, a fim de compor nosso Mural de leitura com o propósito de registrar, a cada capítulo do livro, aspectos dos textos abordados em sala de aula, como: colagens, trechos, imagens dos autores etc. O que, de certa forma, faz

com que a turma interaja com as manifestações possíveis através da literatura, que vão além do texto somente escrito.

Como segunda proposta de registro, foi sugerido que produzissem uma carta em que o destinatário deveria ser um dos personagens do conto *Pai Contra Mãe*. Nela, os discentes escolheram um personagem e escreveram para ele, relatando como se sentiam perante toda a situação que se passou na narrativa. Essa atividade fez com que eles ficassem agitados, dizendo que escreveriam para Candinho, personagem principal, sobre todo ódio que tinham dele depois de ter entregado Arminda ao seu Senhor e pelo aborto sofrido. No entanto, outros já divergiram da ideia de escrever para o protagonista, elencando que quem merecia uma carta era Arminda; pois, esta já tinha sofrido muito e seu sofrimento era o que mais lhes causara emoções ao término da leitura. Nos anexos, podemos ver como essa proposta deu oportunidade aos alunos de um maior envolvimento com os personagens e, conseqüentemente, com o conto.

Portanto, essa atividade de produção em consonância com esse processo de leitura literária visou promover nos discentes o desejo da escrita de forma dinâmica, expressiva. Como Antunes (2003) destaca em *Aula de Português*, “uma escrita de autoria também dos alunos” (grifos da autora). Antunes ainda afirma: “A produção de textos escritos na escola deve incluir também os alunos como seus autores. Que eles possam “sentir-se sujeitos” de um certo dizer que circula na escola e superar, assim, a única condição de leitores desse dizer.” (ANTUNES, 2003, p. 61).

Desse modo, o professor como mediador de práticas que façam com que os alunos interajam com o que leem, que se envolvam com texto e com a construção dos personagens mostra ser um meio importante na formação do leitor.

Para finalizar, fizemos uma roda de leituras em que pudemos compartilhar essas produções, fazendo os textos circularem entre eles, permitindo com que houvesse um momento de interação com o que cada um escreveu. Dessa maneira, a escrita teve uma finalidade, não ficando somente como pretexto para cumprir com requisitos da disciplina. Por fim, foi sorteado o livro *O Mulato*, de Aluísio Azevedo, que pode ser relacionado à temática escravocrata abordada nessas aulas, como também uma oportunidade de incentivar a continuidade desse processo de formação leitora.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O enredo de *Pai contra mãe* é facilmente compreendido, temos uma narrativa em um contexto histórico do período escravocrata em que o protagonista Cândido Neves, casado com Clara que espera um filho, vivem uma situação de pobreza, na casa da tia de Clara, Mônica. Certo dia, Cândido vê o anúncio de uma escrava fugitiva e decide que quer capturá-la almejando mudar as condições de vida da família.

Naquela reviu todas as suas notas de escravos fugidos. As gratificações pela maior parte eram promessas; algumas traziam a soma escrita e escassa. Uma, porém subia a cem mil-réis. Tratava-se de uma mulata; vinham indicações de gesto e o vestido. Cândido Neves andara a pesquisá-la sem melhor fortuna, abrira não o negócio; imaginou que algum amante da escrava a houvesse recolhido. Agora, porém, a vista nova da quantia e a necessidade dela animaram Cândido Neves a fazer um grande esforço derradeiro. Saiu de manhã a ver e indagar pela Rua Largo da Carioca, Rua do Parto e da Ajuda, onde ela parecia andar, segundo o anúncio. Não a achou, apenas um farmacêutico da Rua da Ajuda se lembrava de ter vendido uma onça ou qualquer droga, três dias antes, à pessoa que tinha os sinais indicados. Cândido Neves parecia falar como da escrava, e agradeceu cortesmente a notícia. Não foi

mais feliz com outros fugidos de gratificação incerta ou barata. (ASSIS, 1994, p. 09).

Consegue capturá-la:

[...]Chegou ao fim do beco e, indo a dobrar à direita, na direção do Largo da Ajuda, viu do lado oposto um vulto de mulher; era a mulata fugida. Não dou aqui a comoção de Cândido Neves por não podê-lo fazer com a intensidade real. Um adjetivo basta; digamos enorme. Descendo a mulher, desceu ele também[...]

Cândido Neves não lhe deu tempo de dizer nada; saiu rápido, atravessou a rua, até ao ponto em que pudesse pegar a mulher sem dar alarma. No extremo da rua, quando ela ia a descer a de S. José, Cândido Neves aproximou-se dela. Era a mesma, era a mulata fujona. - Arminda! bradou, conforme a nomeava o anúncio.

Arminda voltou-se sem cuidar malícia. Foi só quando ele, tendo tirado o pedaço de corda da algibeira, pegou dos braços da escrava, que ela compreendeu e quis fugir. Era já impossível. Cândido Neves, com as mãos robustas, atava-lhe os pulsos e dizia que andasse. A escrava quis gritar, parece que chegou a soltar alguma voz mais alta que de costume, mas entendeu logo que ninguém viria libertá-la, ao contrário. Pediu então que a soltasse pelo amor de Deus.

- Estou grávida, meu senhor! exclamou. Se Vossa Senhoria tem algum filho, peço-lhe por amor dele que me solte; eu serei tua escrava, vou servi-lo pelo tempo que quiser. Me solte, meu senhor moço! - Siga! repetiu Cândido Neves. - Me solte! - Não quero demoras; siga!

Houve aqui luta, porque a escrava, gemendo, arrastava-se a si e ao filho. Quem passava ou estava à porta de uma loja, compreendia o que era e naturalmente não acudia. Arminda ia alegando que o senhor era muito mau, e provavelmente a castigaria com açoutes, - cousa que, no estado em que ela estava, seria pior de sentir. Com certeza, ele lhe mandaria dar açoutes.

-Você é que tem culpa. Quem lhe manda fazer filhos e fugir depois? perguntou Cândido Neves. (ASSIS, 1994, p. 09-10).

Entrega Arminda a seu dono

- Aqui está a fujona, disse Cândido Neves. - É ela mesma. -Meu senhor! -Anda, entra...

Arminda caiu no corredor. Ali mesmo o senhor da escrava abriu a carteira e tirou os cem mil-réis de gratificação. Cândido Neves guardou as duas notas de cinquenta milréis, enquanto o senhor novamente dizia à escrava que entrasse. No chão, onde jazia, levada do medo e da dor, e após algum tempo de luta a escrava abortou. (ASSIS, 1994, p. 10).

A temática de pai contra mãe reflete um período escravocrata e enquanto o leitor percebe isso, indícios de como prosseguir na leitura do conto podem trazer significações do texto. No que concerne ao momento histórico, percebe-se que os alunos conseguiram identificar, já que vinha sendo mediada essa percepção desde o início com os outros textos lidos. O que fica nítido que uma preparação prévia faz toda diferença no entendimento e envolvimento da turma, pois o aluno participa desse processo juntamente com o professor.

Ainda pudemos estabelecer relações com o que Pound enfoca acerca da linguagem carregada de significados, pois os discentes começaram a percorrer caminhos dentro do texto que os deixavam curiosos para compreender o que havia por trás de determinadas palavras. Isso se relaciona ao que Sousa (2021) considera sobre o texto literário que “[...] desautomatiza coisas simples em prol de uma leitura crítica e ampla do leitor. O título é um dos elementos composicionais da trama, a leitura retroativa de um texto literário, em busca de elos perdidos, é própria do objeto artístico” (SOUSA, 2021. p. 35).

No texto, por exemplo, os nomes das ruas citadas, geraram momentos de associações e discussões proveitosas. Além disso, o aborto de Arminda, que foi motivo para debates entre os alunos, já que alguns apontavam para o motivo do aborto ter sido a droga que foi comprada pela escrava na farmácia, enquanto outros consideravam que as agressões cometidas no momento da captura e entrega de Arminda teria sido o motivo. Ainda, no que concerne algumas expressões do conto em que a turma pediu para pesquisar o que significava, a exemplo da palavra onça, citada durante o diálogo entre Cândido Neves e o Farmacêutico. Por fim, ao questioná-los sobre a escrita machadiana, alguns mencionaram que a escrita continha muitos traços de ironia.

Por isso, alcançamos nosso objetivo, pois os discentes foram capazes de perceber os múltiplos significados na construção do texto, como também de inferir sentidos conforme sua perspectiva de mundo, o que confirma nossas considerações sobre a sala de aula ser um espaço para ir além do “somente ler”, pois como afirma Cosson (2011, p. 30): “[...] na escola, a leitura literária [...] nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo da linguagem.”

Dessa maneira, é perceptível a funcionalidade de se trabalhar a leitura pela perspectiva do letramento literário. Assim, seguindo pelo viés proposto no PCN’s:

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. [...]O leitor competente é capaz de ler as entrelinhas, identificando, a partir do que está escrito, elementos implícitos, estabelecendo relações entre o texto e seus conhecimentos prévios ou entre o texto e outros textos já lidos. (BRASIL, 1998, p.69-70).

Portanto, gradativamente e com um embasamento teórico adequado, estamos instaurando/propondo um rompimento para com o primeiro modelo de leitura, na perspectiva de Manguel. Logo, eles (os discentes) estão aguçando os seus respectivos olhares para os múltiplos significados possíveis em um texto ficcional. E com isso, capazes de constituírem-se enquanto sujeitos críticos e reflexivos em relação ao que leem. Frente às explanações, podemos afirmar que o texto literário teve sua funcionalidade alcançada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É verdade que a leitura tem uma função na construção do ser humano e em seu desenvolvimento. Face às reflexões feitas até aqui, é visto a importância que a escola tem no processo de formação do leitor, como visto anteriormente, por dispor de mecanismos de aprendizagem fundamentais a esse processo. O trabalho de leitura no contexto educacional possibilita que o discente desenvolva um olhar crítico, que causa reflexões e gera autonomia.

Pode-se notar, no desenvolvimento dessa pesquisa, como o letramento literário é necessário para o tratamento do texto nas aulas de língua portuguesa. Além de mostrar como estar na condição de professora, que aproveita o espaço escolar, na missão de contribuir na vida de leitores ainda em construção, se torna fundamental. Para assim, tornar o ato de ler e compreender, se posicionar perante temáticas presentes explicitamente, ou também implicitamente. Assim, fazer das aulas de língua portuguesa, espaço para reconhecer o papel da linguagem, da palavra, o lugar dos encontros, como também desencontros, sempre por meio da leitura significativa.

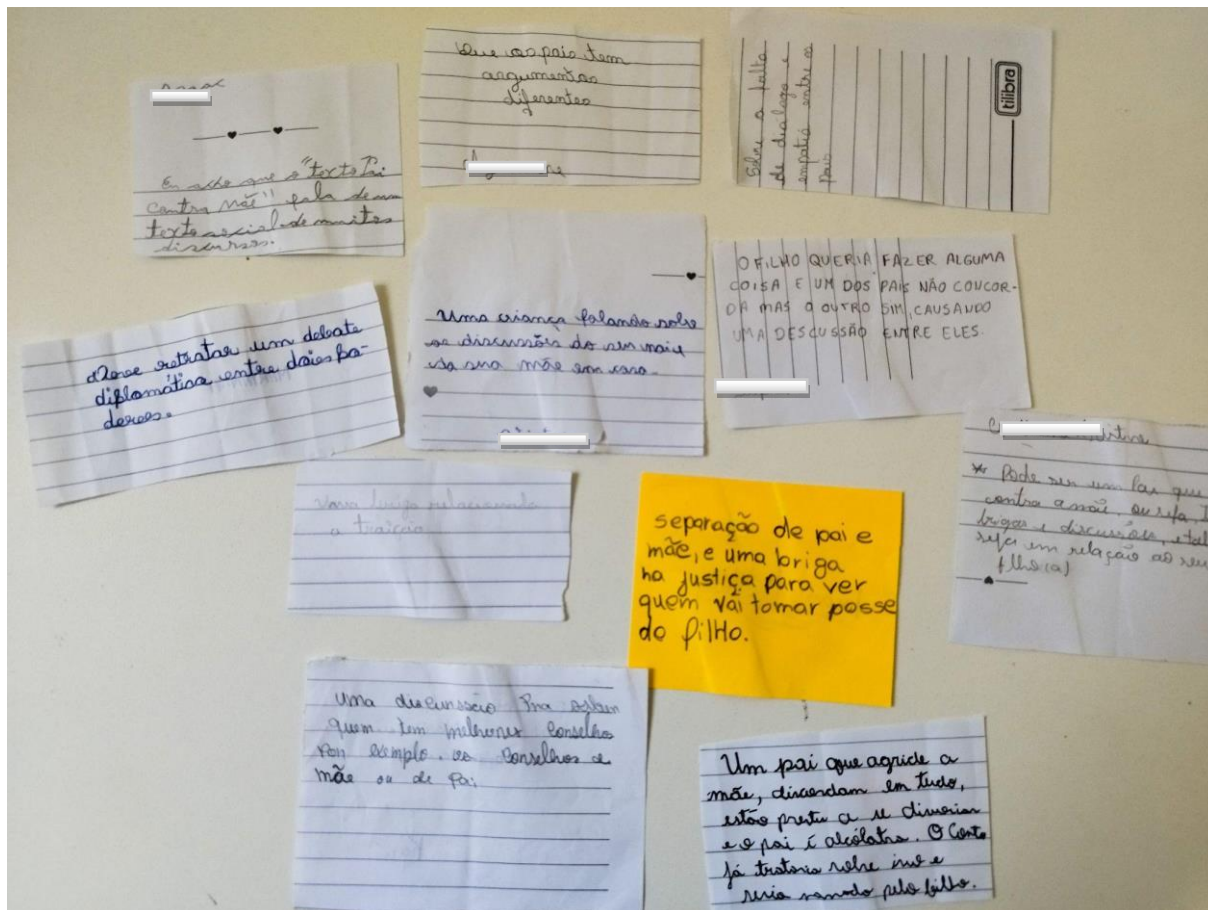
Depreende-se dessas discussões empreitadas que a sala de aula é o lugar de trocas, de descobertas, de vivência com outro(s) mundo(s) possibilitados pela leitura. Por isso, esperamos que esse trabalho possa chegar a estudantes e profissionais que assim como nós buscam metodologias que contribuam para a construção de saberes.

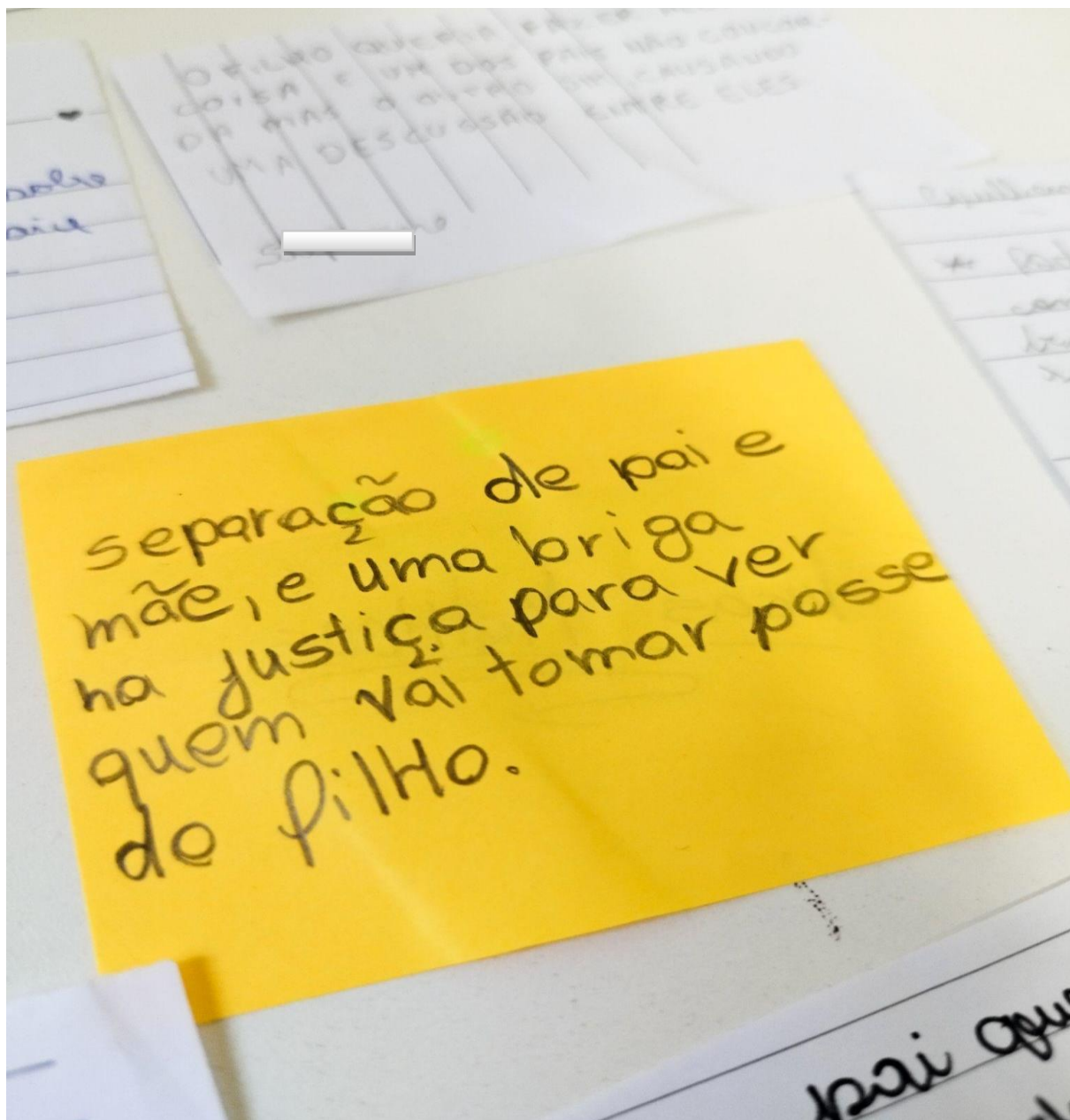
REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino**: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- ANTUNES, Irandé. **Aula de português**: encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- ASSIS, Machado de. **Pai conta mãe**. Obra Completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. v. II. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000245.pdf>>. Acesso em 15 mai. 2022.
- AZEREDO, João Carlos. **A linguística, o texto e o ensino da língua**. São Paulo: Parábola, 2018.
- ARAÚJO, M. J. F. S. **Práticas Literárias na escola a partir do Gênero Conto**. Revista de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura, v. 11, n. 18, 2015.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Prefácio e dição francesa: Tzvetan Todorov. Introdução e tradução: Russo de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora WMF, 2011.
- BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. São Paulo: Editora 34, 2017.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: língua portuguesa. Brasil: Ministério da Educação, 2018.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: língua portuguesa: terceiro e quarto ciclo. Brasília: Ministério da Educação, 1998.
- CANDIDO, Antônio. **O direito à literatura**. In: Vários escritos. 3. Ed. São Paulo: duas cidades, 1995.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- MAGALHÃES JÚNIOR, R. **A arte do conto: sua história, seus gêneros, sua técnica, seus mestres**. Rio de Janeiro: Edições Bloch, 1972.
- OLIVEIRA, P. S. de. **Literatura na educação básica**: o imaginário feminino em crônicas de Clarice Lispector e Conceição Evaristo. 2020. 55f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Línguas e Literatura na Educação Básica) - Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2020.
- MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura**. São Paulo: Companhia da Letras, 1997.
- SOUSA, William Lima de. **A mão cândida do algóz e outros ensaios**: Machado de Assis, Kafka, Borges, Joyce e AG. 1. ed. Tutóia - MA: Diálogos, 2021. v. 1. 66p.

POUND, Ezra. **ABC da literatura**. Tradução de Augusto de Campos e José Paulo Paes, São Paulo: Cultrix, 2006.

ANEXOS

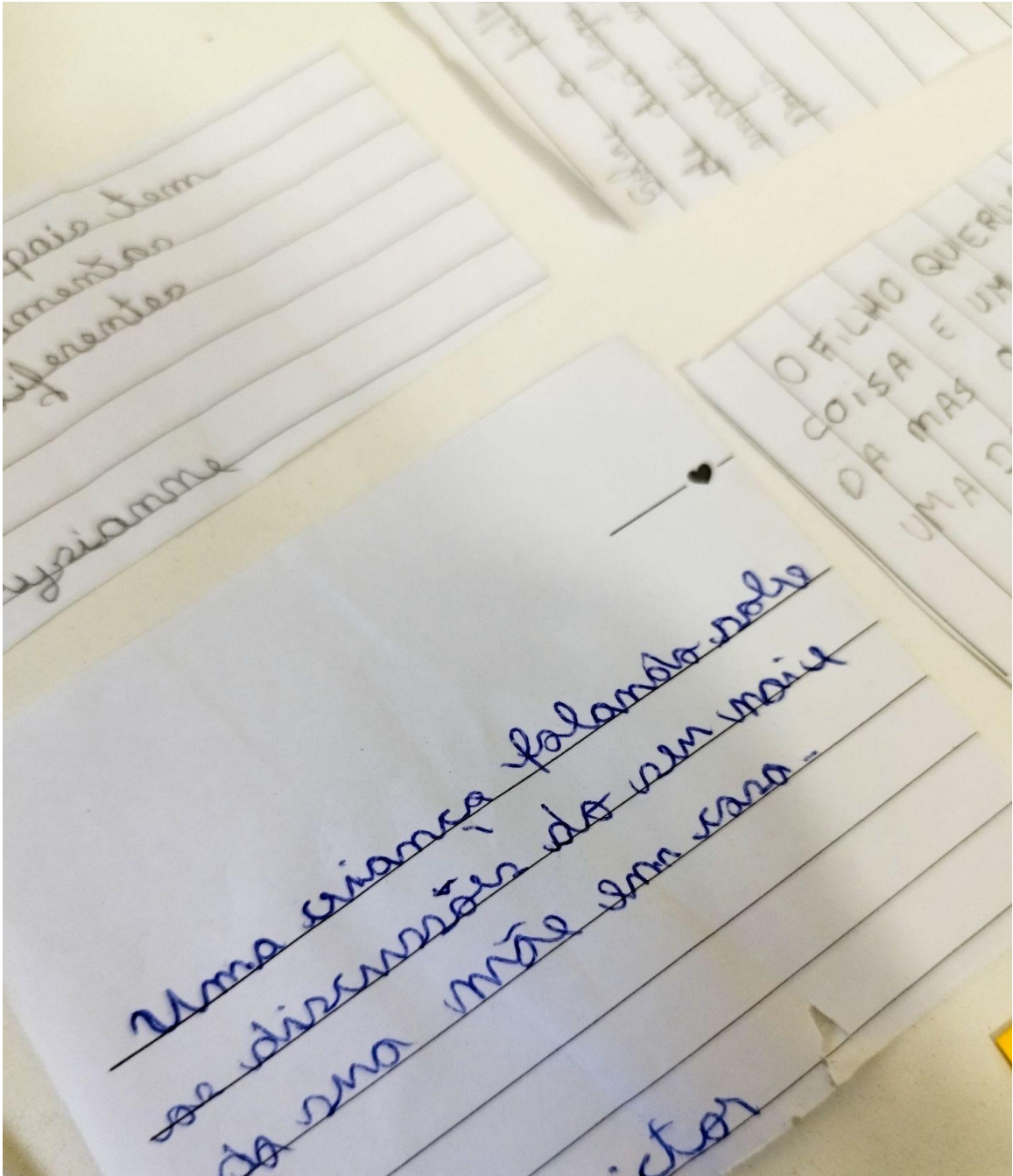




—❤—❤—

Em algo que o "texto Pai
Contra Mãe" fala de um
texto social de muitos
discursos.

O FILMO QUERIA	FAZER ALGUMA
COISA E UM DOS	PAIS NÃO CONCOR-
DA MAS O OUTRO	SIM, CAUSANDO
UMA DEBATE	ENTRE ELES.



e pai e
origa
ara ver
mar posse

Um pai que agride a
mãe, discordam em tudo,
estão prestes a se divorciar
e o pai é alcoólatra. O Centro
foi tratado sobre isso e
seria remediado pelo filho.

Querida Clara

Solânea / 28:03.2022

C. [redacted]

Como vai seu bebê? Bem? Que bom, porque não sei se você sabe, mas o da Arminda não. Pra você, sua tia e seu marido, isso pode não ter impacto, isso pode ser só "uma escrava que mereceu", pois bem, agora lhe digo, não é assim! Sra. Neves, já pensou em se colocar no lugar de Arminda? Como estaria diante desse abundantes perigos os quais ela enfrentou e não obteve sucesso no NASCIMENTO DE SEU FILHO graças ao seu marido, o qual você ama tanto? Já pensou que o que melhora sua vida pode piorar de outras? E quanto a empatia cara Sra neves? Quanto a se colocar no lugar da próxima? Isso não lhe importa?

Se você sofresse um aborto, não feito por você, mas em resultado de uma agressão que foi feita contra você, em resultado de todo o medo pavor que você sentia... Você não ficaria desolada cara Sra.Clara? Entretanto as pessoas como a senhorita e os demais da sua família e casa, olham apenas para si, e como se fossem melhores. Vocês por acaso não vêem a misericórdia em que vivem? Cobrados de aluguel? Isso por acaso seria ou deveria ser motivo de orgulho sra.Clara? Creio que não. Porém nada posso fazer, já que o grande senhor cândido é ocupado demais em rebaixar pessoas que sofrem em toda sua vida e quando tentam escapar são evitadas disso porque nem a liberdade de escolher se o filho nasce ou não, a eles não é concebida.

Pense nisso Clara.

Local: cidade de Selânea / Data: 04/04/2022
 Caro samarada, você está bem? Pelo visto
 não, mas depois de ~~ter~~ ter feito coisas
 horríveis com Arminda. ~~Por~~ Você deve ter
 escolhido seguir o caminho do seu cara-
 ção Bertoso e de ter arruinado uma mulher
 que estava grávida e que está negocie-
 as coisas sem o dinheiro, seguindo o caminho
 da ganância. É de você ter tratado uma mu-
 lher grávida como se fosse um animal.
 Ela virou que estava no ventre de sua mãe,
 que não tinha culpa de nada, sendo uma crian-
 ça inocente. Que você se arrepende por ter
 cometido estes atos ~~errados~~ errados, que você
 se arrepende ~~de~~ Candido. Talvez se você
 não quer se ~~arrepende~~ arrepende, você quer
 seguir o caminho sem brilho e escuro ~~duran-~~ duran-
 te a vida, talvez um dia ~~você~~ você esteja
 ter perdido a chance de se ~~arrepende~~ arrepende
 e de ter seguido o caminho errado e de ter
 merecido de seus atos terríveis ~~que~~ que
 você já teve cometido durante a sua
 vida. É de você nem da vida dela. Que os seus
 amigos viver a vida dela. Que os seus
 atos sejam merecidos um dia na sua ti-
 da. ~~Amor~~

PARA: Cândido Neves

Salvador, 16/03/2022

Olá, Cândido Neves

Me chamo Stephanie Daymona, sou aluna do 9º Ano no Colégio Monturo Balato. Nesta carta eu vim expressar minha opinião a respeito de muitas atitudes suas.

Eu poderia iniciar esta carta xingando-lhe de tudo de ruim que eu conseguisse me lembrar. Porém, não conseguiria chegar a lugar nenhum com isso. Então vou começar dizendo o que senti quando o senhor capturou a pobre Arminda. O sentimento que me veio... não consigo nem descrevê-lo. Foi uma mistura de raiva, desprezo e tristeza. Este último não foi pelo senhor, é claro, mas por Arminda, uma vacarina a espera de um libertador, que acabará de fugir de um senhor que a maltratava. É agora tira que retornar para uma vida indigna para um ran saumano e ainda por cima perdeu seu filho de uma forma tão brutal.

Como o senhor se sentiu quando viu aquela mulher se debatendo no chão enquanto abortava, em senhor Cândido? Como se sentiu? Ficou arrependido e com sentimento de culpa? Ou apenas aliviado por não ter que abortar mãe de seu filho? Não importa. Não tem mais como voltar ao passado. Eu só espero que o senhor carregue essa culpa, de ter matado o filho de alguém, até sua morte e, se possível, me imponha também.

Com todo meu desprezo.

29 de janeiro, de 1901
 de pitolomeu
 Para Sr. Monica.

Querida Sr. Monica, aqui quem fala
 é seu querido amigo das antigas, pitolomeu,
 seu amigo da infância, ^{ou} não se lembra ainda
 de mim, fiquei sabendo que a sua
 sobrinha temêhênem, e soube que você não
 ficou nada satisfeita com isso, eu te entendo,
 você sabia que o casal não tinha condições
 de criar essa criança, soube que vocês
 passaram por uma crise, mas que por
 sorte que o marido de sua sobrinha encon-
 trou uma escrava valiosa, mas esse
 homem também em não encontra um em-
 prego fixo, vão acabar em uma crise de novo,
 mas enfim eu tô querendo saber se você
 está bem, e se quer alguma ajuda.

Portal dos sonhos.

Para: Cândido Neves
 Solânea, PB
 07/03/22

Olá, Cândido Neves.

Qual tempo que mãe nos vemos né?

Triguei sabendo de algumas coisas que aconteceram ai.

Gostaria muito de saber o porquê você fez tudo isso, mas não quero que você responda esta carta, pois não quero nunca mais me comunicar com você; esqueça que eu te conheci, você morreu quando morri no inferno, você não tinha o direito de matar alguém por guerra, pelo crime indefeso, que não havia nem nascido ainda, você tinha culpa de nada, mãe há justificativa para maldade assim, além de matar o crime, agrediu sua mãe.

Você não tem direito de tirar a vida de ninguém assim, espero que você regrese sobre seus atos e conviva com um peso na consciência até sua morte, que você embargue de tanto pensar sobre isso e tudo de ruim que você fez.

Com todo ódio, raiva, desprezo, maldade do MUNDO não.